

Consumo de Energia Elétrica

Brasil

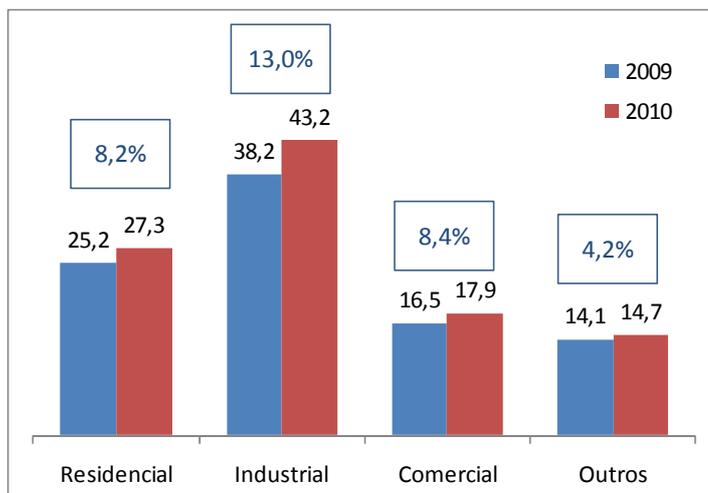
| Março de | Consumo na Rede | | | Mercado Livre | |
|-------------|-----------------|-------|-------|---------------|-------|
| | 2010 | TWh | Var.% | TWh | Var.% |
| No mês | ▲ | 35,3 | 9,3 | ▲ | 8,6 |
| Em 12 meses | ▲ | 397,7 | 2,0 | ▲ | 97,2 |

Consumo residencial de eletricidade mantém taxas elevadas de crescimento

Expansão do consumo nacional de energia elétrica no primeiro trimestre é de 9,6%

A indústria liderou em março a expansão do consumo de energia elétrica no país, com aumento de 12% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Foi também expressivo o aumento do consumo nas residências e no setor de comércio e serviços, com taxas de 7,8% e 8%, respectivamente. Como resultado, o consumo total de energia elétrica na rede superou 35,3 mil gigawatts-hora (GWh) no terceiro mês do ano, anotando um crescimento de 9,3% em relação a março de 2009. O primeiro trimestre se encerra, assim, com taxa de expansão de 9,6% e o consumo acumulado em 12 meses apresenta variação positiva de 2%. Apesar de afetadas pela base de comparação baixa do ano passado, as estatísticas de março de 2010 confirmam a tendência já observada nos meses anteriores de recuperação expressiva do nível de atividade na indústria e de robustez na expansão do consumo das famílias e do setor terciário.

Brasil. Consumo por classe no 1º trimestre (mil GWh)



Consumo industrial. Em março, a indústria brasileira demandou da rede 15 mil GWh. É a primeira vez, desde novembro de 2008, que o consumo das indústrias atinge este patamar, em uma evidência da recuperação da atividade setorial como um todo. Neste ano, a expansão da demanda de energia das indústrias já acumula crescimento de 13%.

A recuperação do consumo industrial se observa principalmente nas indústrias siderúrgica e extrativa mineral (em particular, minério de ferro), que estiveram entre as mais atingidas pela crise. Isso explica o crescimento do consumo na região Norte, fortemente condicionado pelo comportamento das indústrias nos estados do Pará (que representa 80% do consumo regional), Minas Gerais (+26%) e Espírito Santo (+60%). Mas a recuperação se dá de forma generalizada também nos demais segmentos da indústria, como evidencia o aumento do consumo em São Paulo (+7,6%), no Rio Grande do Sul (+13,1%) e em Pernambuco (+23%). No estado gaúcho, destaca-se a recuperação da produção no polo petroquímico e na indústria siderúrgica e no estado nordestino a instalação de novas plantas no segmento alimentos e bebidas no final de 2009 e a intensifica-

ção da atividade no estaleiro Atlântico Sul.

Na região Norte, destaca-se mais uma vez o estado de Rondônia, com crescimento de 23%, refletindo a movimentação que a construção das usinas hidrelétricas de Santo Antonio e Jirau causa na economia local.

Consumo residencial. O consumo de energia elétrica nas residências segue trajetória de acentuada expansão, acumulando no primeiro trimestre do ano taxa de 8,2%. Em março de 2010 ultrapassou 9,1 mil GWh, o que representou aumento de 7,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em termos absolutos, essa expansão foi de 661 GWh, valor superior consumo de eletricidade pelas famílias do Rio Grande do Sul.

Contribuiu para o crescimento do consumo das residências em março a sequência de dias com elevada temperatura, acima da média normalmente observada no período. Nas regiões Norte e Nordeste, o consumo médio mensal de cada consumidor cresceu 12 e 13%, em relação a 2009, anotando 154 e 114 kWh, respectivamente. Em termos nacionais, o consumo médio mensal em cada residência registrou 152 kWh, indicando aumento de 3,4% em relação a 2009.

Outro fator que tem impulsionado o consumo residencial é a expansão continuada do número de consumidores, que totalizou, ao final de março de 2010, 56,5 milhões, significando 1,9 milhão de novas ligações no período de 12 meses (crescimento de 3,3%).

O menor crescimento do consumo residencial ocorreu na região Sudeste. Em parte, isso se deve aos efeitos dos ajustes no calendário de faturamento de grandes distribuidoras da região implantados em março do ano passado. Com isso, a base de comparação ficou excepcionalmente elevada. Nessas circunstâncias, o crescimento de 3,9% pode ser considerado relativamente elevado.

Consumo comercial. Em março de 2010, o consumo de energia elétrica no setor de comércio e serviços superou, no país, 6 mil GWh. A taxa de crescimento acumulada em 12 meses é de 6,4%.

Os consumidores deste segmento responderam às elevadas temperaturas. Porém, deve-se registrar o efeito da intensificação das atividades comerciais em decorrência da conjuntura interna favorável, evidenciada pelo aumento da renda das famílias, pela redução do desemprego e, em algumas regiões, pelo efeito de programas de transferência de renda. Com efeito, as taxas de crescimento mais elevadas foram observadas nas regiões Norte e Nordeste. Destaque-se o crescimento em Rondônia (+20%) e no Pará (+18%), no primeiro caso refletindo a movimentação na economia regional provocada pela construção das usinas hidrelétricas no Rio Madeira. No Nordeste, os maiores crescimentos foram observados no Maranhão (+29%), no Piauí (+23%) e na Paraíba (+19%).

No Centro-Oeste, taxas elevadas foram observadas em Mato Grosso do Sul (+16%) e no Distrito Federal (+14%). Mesmo nas regiões Sudeste e Sul, onde esse mercado está mais consolidado e, portanto, as taxas de crescimento tendem a ser relativamente menores, foram observadas em alguns estados índices expressivos. É o caso de Santa Catarina (+10%), Minas Gerais (+8%) e Rio de Janeiro (+7%).

Temperaturas altas influenciam comportamento do consumo de energia elétrica no primeiro trimestre

No primeiro trimestre de 2010 ocorreram, em praticamente todas as capitais brasileiras, temperaturas elevadas e acima da média histórica. Os dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e dos agentes distribuidores de energia elétrica mostram, ainda, que os valores registrados também foram superiores aos de 2008.

Considerando a média dos valores registrados nos meses de janeiro, fevereiro e março, observam-se valores superiores aos de 2009 em todas as regiões. Importante também assinalar que por diversas vezes as diferenças observadas foram superiores a 1° C.

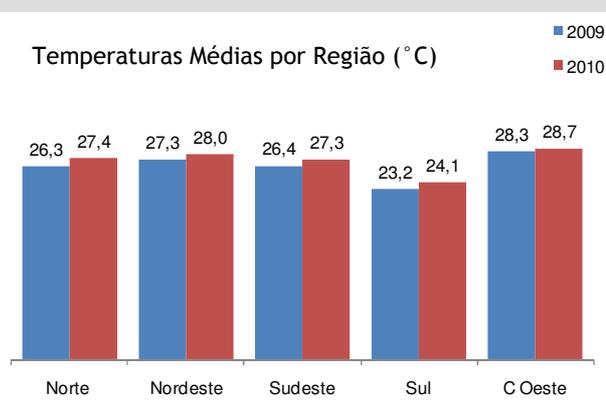
Tal fato influenciou diretamente o comportamento do consumo de energia elétrica, pois leva à utilização mais frequente e intensa de aparelhos de refrigeração. E os efeitos são mais sentidos nas classes residencial e comercial. De fato, essas duas classes acumulam expressivo crescimento no primeiro trimestre do ano, com taxas respectivas de 8,2% e 8,4% ante 2009.

As temperaturas mais elevadas também resultaram em desvios positivos para o consumo residencial e comercial que, no acumulado do trimestre, apontam percentuais de 2,6% e 1,3% em relação ao previsto.

| Temperatura Média (°C) | | | |
|------------------------|------------|------------|------------|
| | I Tri 2008 | I Tri 2009 | I Tri 2010 |
| São Paulo | 22,2 | 23,2 | 23,7 |
| Rio de Janeiro | 27,1 | 28,2 | 29,4 |
| Belo Horizonte | 23,2 | 23,8 | 24,6 |
| Vitória | 29,4 | 30,3 | 33,1 |
| Brasília | 21,4 | 22,2 | 22,6 |
| Campo Grande | 31,9 | 32,8 | 33,1 |
| Cuiabá | 33,1 | 33,1 | 33,5 |
| Goiânia | 24,1 | 25,1 | 25,5 |
| Curitiba | 20,2 | 20,9 | 21,7 |
| Florianópolis | 24,5 | 24,8 | 25,6 |
| Porto Alegre | 24,1 | 24,0 | 25,1 |
| Recife | 27,2 | 27,0 | 27,5 |
| Fortaleza | 27,1 | 26,8 | 28,1 |
| Salvador | 27,0 | 27,0 | 27,7 |
| Natal | 27,6 | 27,6 | 28,4 |
| Belém | 25,7 | 26,0 | 27,1 |
| Manaus | 25,8 | 26,1 | 27,7 |
| São Luís | 26,2 | 26,5 | 27,9 |

Fonte: INMET/Agentes

Temperaturas Médias por Região (°C)



Fonte: INMET/Agentes

ESTATÍSTICA DO CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA (GWh)

| REGIÃO/CLASSE | EM MARÇO | | | ATÉ MARÇO | | | 12 MESES | | |
|---------------------|---------------|---------------|-------------|----------------|---------------|-------------|----------------|----------------|------------|
| | 2010 | 2009 | % | 2010 | 2009 | % | 2010 | 2009 | % |
| BRASIL | 35.314 | 32.317 | 9,3 | 103.055 | 94.024 | 9,6 | 397.719 | 389.996 | 2,0 |
| RESIDENCIAL | 9.151 | 8.490 | 7,8 | 27.322 | 25.244 | 8,2 | 102.854 | 96.204 | 6,9 |
| INDUSTRIAL | 15.000 | 13.389 | 12,0 | 43.171 | 38.195 | 13,0 | 171.157 | 174.820 | -2,1 |
| COMERCIAL | 6.155 | 5.698 | 8,0 | 17.900 | 16.509 | 8,4 | 66.646 | 62.662 | 6,4 |
| OUTROS | 5.008 | 4.740 | 5,6 | 14.661 | 14.076 | 4,2 | 57.061 | 56.311 | 1,3 |
| NORTE | 2.101 | 1.882 | 11,6 | 6.103 | 5.668 | 7,7 | 24.518 | 23.914 | 2,5 |
| RESIDENCIAL | 467 | 393 | 18,8 | 1.369 | 1.231 | 11,2 | 5.395 | 5.049 | 6,9 |
| INDUSTRIAL | 1.091 | 995 | 9,6 | 3.135 | 2.946 | 6,4 | 12.559 | 12.669 | -0,9 |
| COMERCIAL | 277 | 236 | 17,1 | 802 | 723 | 10,9 | 3.224 | 3.007 | 7,2 |
| OUTROS | 267 | 258 | 3,4 | 797 | 768 | 3,8 | 3.340 | 3.190 | 4,7 |
| NORDESTE | 6.091 | 5.391 | 13,0 | 17.402 | 15.830 | 9,9 | 66.816 | 64.777 | 3,1 |
| RESIDENCIAL | 1.671 | 1.414 | 18,2 | 4.769 | 4.231 | 12,7 | 17.759 | 16.011 | 10,9 |
| INDUSTRIAL | 2.519 | 2.316 | 8,8 | 7.215 | 6.605 | 9,2 | 28.099 | 28.947 | -2,9 |
| COMERCIAL | 907 | 780 | 16,2 | 2.558 | 2.318 | 10,4 | 9.689 | 8.987 | 7,8 |
| OUTROS | 994 | 881 | 12,8 | 2.860 | 2.676 | 6,8 | 11.270 | 10.832 | 4,0 |
| SUDESTE | 18.648 | 17.162 | 8,7 | 54.982 | 49.873 | 10,2 | 212.845 | 210.580 | 1,1 |
| RESIDENCIAL | 4.849 | 4.667 | 3,9 | 14.634 | 13.740 | 6,5 | 55.309 | 52.285 | 5,8 |
| INDUSTRIAL | 8.228 | 7.170 | 14,8 | 23.944 | 20.746 | 15,4 | 94.913 | 97.818 | -3,0 |
| COMERCIAL | 3.408 | 3.230 | 5,5 | 9.991 | 9.269 | 7,8 | 37.103 | 35.137 | 5,6 |
| OUTROS | 2.163 | 2.094 | 3,3 | 6.414 | 6.118 | 4,8 | 25.521 | 25.340 | 0,7 |
| SUL | 6.296 | 5.852 | 7,6 | 18.278 | 16.745 | 9,2 | 68.262 | 66.643 | 2,4 |
| RESIDENCIAL | 1.484 | 1.397 | 6,2 | 4.543 | 4.171 | 8,9 | 16.683 | 15.613 | 6,9 |
| INDUSTRIAL | 2.604 | 2.379 | 9,5 | 7.289 | 6.429 | 13,4 | 29.024 | 29.124 | -0,3 |
| COMERCIAL | 1.091 | 1.015 | 7,5 | 3.200 | 2.929 | 9,3 | 11.364 | 10.615 | 7,1 |
| OUTROS | 1.116 | 1.061 | 5,2 | 3.245 | 3.216 | 0,9 | 11.190 | 11.291 | -0,9 |
| CENTRO-OESTE | 2.178 | 2.030 | 7,3 | 6.289 | 5.907 | 6,5 | 25.278 | 24.082 | 5,0 |
| RESIDENCIAL | 681 | 619 | 10,0 | 2.006 | 1.871 | 7,2 | 7.708 | 7.246 | 6,4 |
| INDUSTRIAL | 558 | 529 | 5,5 | 1.588 | 1.469 | 8,1 | 6.562 | 6.262 | 4,8 |
| COMERCIAL | 472 | 436 | 8,1 | 1.348 | 1.269 | 6,2 | 5.267 | 4.916 | 7,1 |
| OUTROS | 468 | 446 | 4,8 | 1.346 | 1.298 | 3,7 | 5.741 | 5.658 | 1,5 |

Fonte: Comissão Permanente de Análise e Acompanhamento do Mercado de Energia Elétrica—COPAM/EPE

RESENHA Mensal do Mercado de Energia Elétrica

Publicação da Diretoria de Estudos Econômico-Energéticos e Ambientais da EPE



Coordenação Geral
Maurício Tiomno Tolmasquim
Amílcar Gonçalves Guerreiro

Coordenação Executiva
Ricardo Gorini de Oliveira

Equipe Técnica
Cláudio Gomes Velloso (coordenação mercado de energia)
Emílio Matsumura (coordenação economia)
Gustavo Naciff de Andrade
Inah Rosa Borges de Holanda
Jaime Venceslau Isensee
Luiz Claudio Orleans
Marilene Dias Gomes

Assessoria de Comunicação e Imprensa
Oldon Machado

Sede: SAN—Quadra 1—Bloco B
1º andar—CEP 70051 930
Brasília—DF—Brasil

Escritório Central: Av. Rio Branco, 1 11º andar
CEP 20090 003—Rio de Janeiro—RJ
Brasil
www.epe.gov.br

Esta Resenha pode ser obtida em www.epe.gov.br/mercado